



COVID-19

Informação oficial e segura em tempos de pandemia



Crédito: Reprodução YouTube/Ebserh

Residente de Infectologia, a médica Kilma Vieira revela, em vídeo produzido pela Ebserh, que o período de pandemia tem sido de grande conhecimento

NESTA EDIÇÃO

Projeto cria ponte entre médicos e familiares de pacientes na UTI 2

População aprova serviço de telemedicina criado pelo HULW 3

Expediente

Produção

Assessoria de Comunicação Social

Jornalistas

Angélica Lucio

Jacqueline Santos

Relações-públicas

Gustavo Freire

ACESSE



Ebserh destaca ações que unem ensino e formação durante a pandemia

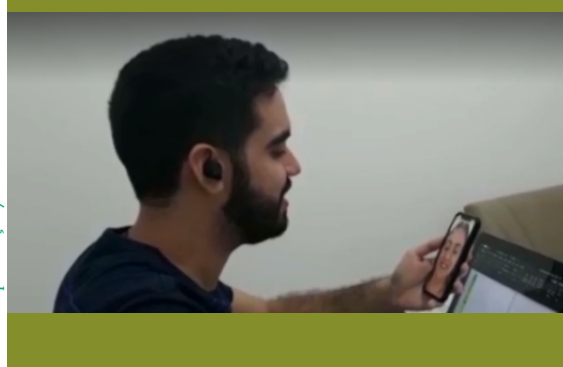
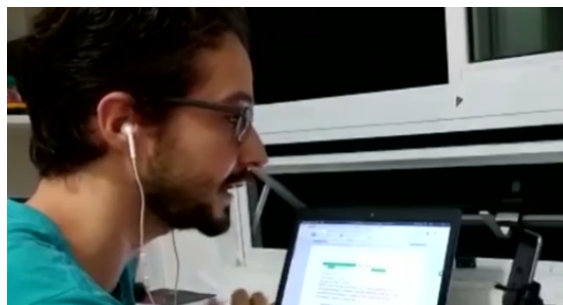
Vídeo produzido pela estatal mostra atuação de professores e residentes no combate à covid-19

Com uma rede formada por 40 hospitais universitários federais, a Ebserh (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) presta serviços de gestão, assistência à saúde e apoio ao ensino, pesquisa e extensão. Com a pandemia de covid-19, algumas unidades estão atuando como retaguarda do sistema de saúde e outras passaram a atender, diretamente, pacientes com suspeita ou confirmação de coronavírus, como é o caso do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), da Universidade Federal da Paraíba.

Um vídeo divulgado esta semana pela Ebserh mostra que as aulas nas universidades federais foram suspensas, mas há professores e residentes atuando no enfrentamento do coronavírus em diversos HUs. A médica Kilma Vieira, que é residente no HULW, deu um depoimento para o vídeo produzido pela sede.

"Eu estou ligada à Residência de Infectologia do Hospital Universitário Lauro Wanderley, em João Pessoa, na Paraíba, e tenho atuado na linha de frente, desde o início da pandemia de covid-19. Tem sido um grande ganho de conhecimento e de grande importância na atuação com esses pacientes, tanto os pacientes mais graves como aqueles casos suspeitos aqui na triagem da covid, na possibilidade de dar o melhor conforto e tratamento para eles", relatou. Confira [aqui](#) o vídeo completo. ■

Projeto de extensão cria ponte entre médicos e familiares de pacientes da UTI



Crédito: Reprodução/TV Cabo Branco

Muitos familiares de pacientes com covid-19 consideram o boletim médico diário insuficiente para acalmar o coração. Pensando nisso, um projeto de extensão universitária, que envolve dez estudantes de medicina da UFPB, está começando a modificar essa realidade no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

"Acredito que essa iniciativa irá ajudar a mitigar significativamente esse problema, que também tem sido nossa preocupação e que não é exclusivo do nosso serviço, em decorrência das dificuldades de comunicação e sobrecarga de trabalho impostas pela pandemia", afirma Ciro Leite Mendes, chefe das Unidades de Terapia Intensiva do HULW e coordenador do projeto, juntamente com o cardiologista André Teles.

As atividades dos estudantes são supervisionadas pela médica Rosângela Santos, intensivista da UTI, que também é responsável por confeccionar os boletins e orientar os alunos na comunicação com os familiares.

Idealizada pelo médico André Teles, a partir de iniciativa dos próprios alunos, a experiência teve como inspiração um projeto da Universidade Federal do Rio de Janeiro. "Através de ligações diárias, por videochamadas, os estudantes passam informações, tiram dúvidas e diminuem a ansiedade de quem está em casa, torcendo para que tudo dê certo", afirma Teles. ■

Covid: site do HULW reúne fluxos e POPs

Fluxo para admissão na UTI

Hospital Universitário Lauro Wanderley - UFPB/Ebserh

Siga a linha vermelha posicionada no chão.



Crédito: Reprodução/HULW

Desde o início do ano, vários documentos estão sendo produzidos por profissionais do HULW para o enfrentamento da covid-19, como fluxos e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs). Um dos primeiros a serem elaborados, ainda em janeiro passado, trata de medidas para prevenção da transmissão de coronavírus nas dependências do Lauro Wanderley. Também há fluxos para admissão de pacientes com covid-19, cuidados após morte, fluxo de administração de vacinas a recém-nascidos durante a pandemia, fluxo para gestantes com síndrome gripal, Plano de Contingência para a covid-19, orientações a colaboradores com sintomas da doença, dentre outros documentos. Todo o material pode ser acessado na aba [COVID-19](#) no site do hospital. ■



TOME UM BANHO DE SOL!

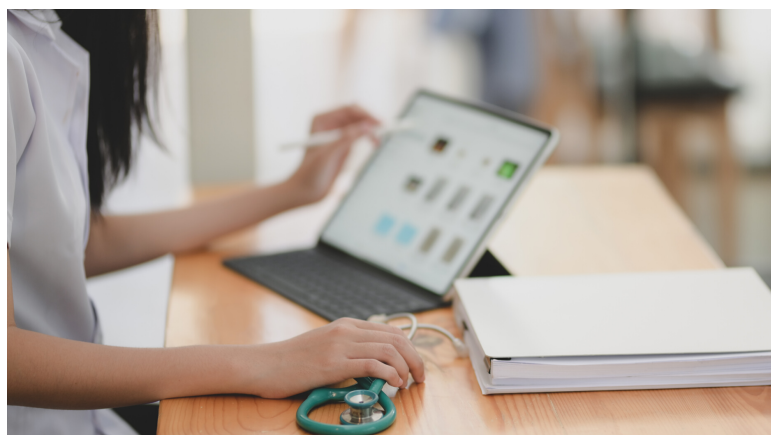
Tomar um banho de sol, mesmo confinado em casa, é sempre uma boa pedida. A sugestão integra um informe enviado esta semana pelo governo federal para todos os servidores (via e-mail e aplicativo Sigepe). E não é para menos, afinal a exposição ao sol é a principal fonte de produção de vitamina D em nosso organismo!

Essa vitamina ajuda na absorção do cálcio, na formação de massa óssea, na prevenção de várias doenças, além de fortalecer o sistema imunológico. Também estimula o bom humor e uma boa noite de sono.

Mesmo isolados em casa, podemos procurar alternativas para nos expor aos raios solares. No quarto, na sala, na cozinha, no terraço ou na sacada do apartamento, em algum momento, o sol vai bater e esta será a hora de aproveitar!

A Sociedade Brasileira de Dermatologia incentiva a exposição ao sol por 5 a 10 minutos todos os dias, a fim de sintetizar vitamina D. Então, vamos tomar um belo banho de sol!

População aprova serviço de telemedicina do HULW



Crédito: Canva

Central de Teleatendimento recebeu mais de mil ligações que se transformaram em 300 atendimentos desde a implantação do serviço

Em pouco mais de 15 dias, o Hospital Universitário Lauro Wanderley recebeu mais de mil ligações na recém-criada Central de Teleatendimento. O serviço começou a funcionar no dia 18 de maio passado, depois que o hospital suspendeu as consultas presenciais devido à pandemia de Covid-19. A assistência a distância é feita pelo WhatsApp ou pelo Teams.

Do total de ligações feitas para a Central, 300 se transformaram, de fato, em teleatendimento. Isso ocorre porque, a cada ligação recebida pelo hospital, é feita uma triagem para verificar se o paciente está dentro dos padrões necessários para ser beneficiado com o novo serviço.

Quem passou pela triagem e teve a oportunidade de ser atendido a distância foi o professor de Educação Física Sérgio Cabral. Aos 57 anos e aposentado, ele se viu preocupado com a possibilidade de não ter como receber seus medicamentos devido à pandemia de covid-19. “Por causa dessa pandemia nós ficamos sem atendimento e já fazia dois meses que eu estava sem remédios, então me vi em uma situação muito difícil”, disse.

Com a implementação da Central de Teleatendimento, Sérgio Cabral resolveu sua demanda. “Graças a essa nova forma de atendimento, meu problema foi solucionado. E isso foi conseguido através de um telefonema no qual eu fui muito bem atendido. Por isso, gostaria de parabenizar essa nova forma de atendimento do HULW”, acrescentou.

Moradora de João Pessoa, Soila Cecília também aprovou a nova modalidade. Ela marcou um atendimento remoto com um geriatra do HULW para sua tia, Adélia Nascimento Ribeiro. Depois fez questão de enviar uma mensagem ao hospital, pelo Instagram, agradecendo pela assistência. “Foi muito bom e toda a equipe está de parabéns”, comentou. ■

TELEATENDIMENTO DEVE TER CONTINUIDADE

O projeto da Central de Teleatendimento está dando tão certo que o HULW já pensa em estender o serviço após o fim da pandemia de covid-19, conforme explica o gerente de Ensino e Pesquisa do HULW, Ângelo Melo, que também é coordenador do projeto.

“A previsão do hospital é de dar continuidade ao serviço de teleatendimento, todavia não nesses moldes e nesse quantitativo de profissionais”, afirmou.

Atualmente, a Central de Teleatendimento funciona com cerca de 40 profissionais e quatro linhas telefônicas, que contemplam 13 especialidades médicas: Cardiologia, Dermatologia, Gastroenterologia, Geriatria, Hematologia, Nefrologia, Neurologia, Oncologia, Endocrinologia, Pediatria, Pneumologia, Psiquiatria e Reumatologia.

“Será um número menor e com indicações mais precisas. Gradativamente, à medida que o ambulatório retomar as atividades presenciais, teremos um atendimento híbrido, ou seja, teleatendimento e atendimento presencial”, revela Ângelo Melo.



LINHAS TELEFÔNICAS

3206-0691

Reumatologia
Dermatologia
Nefrologia

3206-0692

Hematologia
Oncologia
Endocrinologia

3206-0693

Cardiologia
Pneumologia
Pediatria
Gastroenterologia

3206-0694

Neurologia
Geriatria
Psiquiatria